

## A ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA SAÚDE PÚBLICA

Atenção Farmacêutica, prática recente da atividade farmacêutica, prioriza a orientação e o acompanhamento farmacoterapêutico, estabelecendo a relação direta entre o farmacêutico e o usuário de medicamentos. Em vários países desenvolvidos, a Atenção Farmacêutica já é realidade e tem demonstrado ser eficaz na redução de agravamentos dos portadores de doenças crônicas e de custos para o sistema de saúde (L.R.L. Pereira, O. Freitas, 2008).

No Brasil, esta atividade ainda é incipiente e alguns fatores dificultam sua implantação, como por exemplo, a dificuldade de acesso ao medicamento por parte dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), unidades básicas de saúde sem farmacêutico e a ausência de documentação científica que possibilite demonstrar aos gestores do sistema público e privado que a implementação da Atenção Farmacêutica representa investimento e não custo.

### Educação em Saúde

Entre as atividades relacionadas à ATENFAR, podemos destacar às Ações de Educação em Saúde relacionadas à promoção do uso racional de medicamentos. O processo de educação em saúde tem como objetivo principal preparar os membros de uma comunidade para atuarem como co-responsáveis na promoção da saúde, através da interface entre saberes científicos, senso comum e as experiências vivenciadas, de maneira a promover continuamente a integração, a continuidade, a democratização do conhecimento e o avanço na área social (Lima e col., 2000).

Nesse contexto, a promoção da saúde pode ser entendida como uma ferramenta de preparação da comunidade para contribuir na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, exigindo o comprometimento de seus integrantes na condução desse processo (Machado e col., 2007).

Vários são os conceitos e fundamentos que sustentam a prática da educação e da promoção em saúde. A educação em saúde busca provocar modificações de comportamento individual, enquanto que a promoção em saúde pretende gerar modificações de comportamento organizacional, suficientes para beneficiar e abranger a saúde de camadas mais amplas da população (Candeias, 1997).

Destaca-se que, nesse processo, a população tem a opção de aceitar ou rejeitar as novas informações, podendo, também, adotar ou não novos comportamentos frente aos problemas de saúde. Portanto, não basta apenas seguir as recomendações para melhorar a saúde e prevenir doenças, mas também efetivar a educação em saúde num processo que estimule o diálogo, a indagação, a reflexão, o questionamento e a ação partilhada (Martins e col., 2007).

### O Uso Racional de Medicamentos

A Organização Mundial de Saúde define o uso racional de medicamentos como sendo a situação em que "o paciente recebe o medicamento apropriado a sua necessidade clínica,

na dose e posologia corretas, por um período de tempo adequado e ao menor custo para si e para a comunidade" (OMS, 2002).

O uso racional de medicamentos inclui alguns aspectos que corroboram com o preconizado pela Política Nacional de Medicamentos, conforme segue: seleção adequada da terapêutica, incluindo a indicação (dose, posologia e duração do tratamento) e o medicamento apropriado à situação clínica do paciente; garantia de eficácia, segurança e conveniência para o mesmo. Acrescenta-se, ainda, a importância de dispensação correta dos medicamentos a serem utilizados pelo paciente e os repasses das informações necessárias para garantir a adesão ao tratamento pelo paciente, o prosseguimento dos efeitos desejados e a identificação de possíveis eventos adversos decorrentes do tratamento (Marin e col., 2003).

### ATENFAR e saúde pública: experiências no Brasil

**Trabalho - UNISUL (SC):** Este trabalho apresenta uma possibilidade de ação do farmacêutico, enquanto profissional da saúde, interagindo com a comunidade e com outros profissionais da saúde. Os resultados dessa atuação apontam para a modificação das ações dos participantes quanto ao uso correto dos medicamentos e a necessidade de acompanhamento regular do estado de saúde. As percepções dos responsáveis pelos grupos também reforçam a proposta de que o cuidado à saúde deve ser uma ação desenvolvida por vários profissionais e, nesse contexto, despertar o interesse do participante por novas informações sobre os seus problemas de saúde e seus medicamentos.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Uso de medicamentos; Assistência farmacêutica.

**Tese - Aline Porto Brito (RS):** O presente estudo descreve as alterações mundiais nos serviços de farmácia e o modo como estes novos conceitos estão influenciando a saúde pública no nosso país e a atuação do farmacêutico junto à equipe de atenção básica, através de uma pesquisa bibliográfica realizada por um profissional farmacêutico.

**Palavras-chave:** Serviços de Assistência Farmacêutica; Serviços de Saúde Comunitária; Assistência Integral à Saúde.

**Trabalho - Fabíola Sulpino Vieira - Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica:** Os medicamentos são considerados a principal ferramenta terapêutica para recuperação ou manutenção das condições de saúde da população. No entanto, o simbolismo de que eles são revestidos e, conseqüentemente, o uso dos mesmos pela sociedade, tem contribuído para o surgimento de muitos eventos adversos, com elevado impacto sobre a saúde e custos dos sistemas.

Assim, a promoção do uso racional dos medicamentos é uma ferramenta importante de atuação junto à sociedade, para senão eliminar, minimizar o problema. Neste sentido, o farmacêutico pode contribuir sobremaneira, já que este é assunto pertinente a seu campo de atuação. Sua participação em equipes multidisciplinares acrescenta valor aos serviços e contribui para a promoção da saúde. Este artigo trata destas questões e discute as possibilidades desta contribuição.

**Palavras-chave:** Uso racional de medicamentos; Farmacêutico; Promoção da saúde; Atenção farmacêutica.

### Perspectivas da Atenção Farmacêutica no nosso país

Seguindo tendência mundial, o Brasil vive um movimento de intensa reestruturação na área do medicamento que permeia o sistema de saúde, envolvendo a formação e prática dos profissionais de saúde, bem estar e qualidade de vida. A implantação e implementação de ações preconizadas pelo SUS, a reestruturação das diretrizes curriculares dos cursos da área de saúde, em especial a farmacêutica (Brasil, 2001), a atuação conjunta da ANVISA, do Ministério da Saúde e da OPAS, vem fortalecendo as ações voltadas à racionalidade no emprego dos medicamentos, principalmente após a implantação dos genéricos. Este cenário favorece mudanças e abre possibilidades para a introdução de novas práticas na atenção primária à saúde. No entanto, como estão estruturadas as unidades de saúde, básicas ou distritais (SUS), o modelo tecnológico de Atenção Farmacêutica é difícil, porém não impossível, de ser implantado, devido, em parte, às condições inerentes ao atendimento.

No Brasil, há farmacêuticos, isoladamente, que buscam alternativas para desenvolver a Atenção Farmacêutica, entretanto pode-se observar que, na maioria dos casos, esse novo processo está associado às Universidades e seus docentes. De maneira geral, podemos considerar que a atividade de Atenção Farmacêutica ainda é incipiente no Brasil, tanto no setor público quanto no privado. Para a implementação efetiva da Atenção Farmacêutica no setor público, devem-se conscientizar os gestores que esta atividade reduz custos para o sistema saúde e melhora a qualidade de vida. No setor privado, pode representar o diferencial de atendimento, que contribui para a fidelidade do cliente.

### Referências:

1. Fabíola Sulpino Vieira. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. *Ciênc. saúde coletiva* vol.12 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2007.
2. Leonardo Régis Leira Pereira; Osvaldo de Freitas. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. *Rev. Bras. Ciênc. Farm.* vol.44 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2008.
3. ARAÚJO, A.L.A.; UETA, J.M.; FREITAS, O. Assistência Farmacêutica como um modelo tecnológico em atenção primária à saúde. *Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.*, v.26, n. p.87-92, 2005.
4. CIPOLLE, R.; STRAND, L.M.; MORLEY, P. *El ejercicio de la atención farmacéutica*. Madrid: McGraw Hill - Interamericana; 2000.